

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2



Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P974	<p>Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0872-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.727221512</p> <p>1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

São 16, os artigos que compõem esta edição da coletânea, *Psicologia: Formação profissional, desenvolvimento e trabalho*, voltada para pensar a construção e o cotidiano do trabalho do profissional da Psicologia.

A história da disciplina no Brasil remonta à meados do século XIX, mas enquanto profissão é conquistada apenas nos meados do século XX, como resultado dos movimentos de construção de sociedades de Psicologia com a Sociedade de Psicologia de São Paulo (1940), da criação do curso de graduação em Psicologia pela PUC-RJ (1953), da regulamentação da profissão (1964) e instalação do sistema Conselho (1973, 1974).

Desde a década de 70 houve inúmeras conquistas quanto à aplicação da Psicologia em diversos setores como saúde, educação, comunidade, empresas, e se mantém a expansão para os mais variados seguimentos.

Os artigos que compõem esta coletânea apontam para algumas delas, mas não conseguem esgotar a amplitude. No entanto, mesmo com a diversidade manifesta, lutas ainda são necessárias para que haja melhorias e até mesmo para a manutenção do que já foi conquistado.

Para além da luta, uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

CAPÍTULO 1 1

UM MUNDO TECNOLÓGICO PANDÊMICO E SUAS MARCAS: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A ANGÚSTIA DO ADOLESCENTE.

João Luis Paes Bóvio Barcelos

Giovane do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215121>

CAPÍTULO 2 7

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DOS IDOSOS

Liliane Dota

Lilian Dota

João Guilherme Baptista Coelho

Cecília Costa Carosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215122>

CAPÍTULO 3 14

ACOLHIMENTO DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO PÓS COVID-19 E ADOECIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarajane de Fátima Lima de Oliveira

Sheila Arendt de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215123>

CAPÍTULO 422

OS IMPACTOS À SAÚDE MENTAL NA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE AVÓS E NETOS

Larissa da Silva Melo

Káren Caroline de Souza

Lívia Nunes Câmara

Márcus Vinícius Gomes Moreira

Maria Luysa Oliveira Santos

Talyta Silva Queiroz Ferreira

Tuany Pereira da Silva Souza

Jessiane Martins da Silva

Ademar Rocha da Silva

Adriana Rey Nunes Lima

Fabiana Maria de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215124>

CAPÍTULO 528

EXPRESSÃO DE GÊNERO, MINORIAS ATIVAS E SAÚDE MENTAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Suelen de Oliveira Maas

Luciana Elisabete Savaris

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215125>

CAPÍTULO 6	36
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES DE EQUIPE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela da Silva Souza Joice Cadore Sonogo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215126	
CAPÍTULO 7	39
ECO NARCÍSICO: OS IMPACTOS PARA O PSICOLÓGICO DE MENINAS CRIADAS POR MÃES NARCISISTAS	
Hanna Helena Gadelha de Souza Othon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215127	
CAPÍTULO 8	49
TRANSTORNO MENTAL COMUM E VESTIBULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Mirela Bianca Andrade Neyfsom Carlos Fernandes Matias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215128	
CAPÍTULO 9	61
TRANSTORNOS MENTAIS ASSOCIADOS AO ABUSO SEXUAL	
Vaneida Araujo Balduino Valente Jamir Sardá Jr.	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215129	
CAPÍTULO 10.....	73
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA ALIANÇA NECESSÁRIA	
Luiz Carlos Rodrigues da Silva Thayronne Rennon Lima Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151210	
CAPÍTULO 11	85
UMA ANÁLISE SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E MELHORES PROCEDIMENTOS A SEREM TOMADOS	
Amanda Rayra Dias Campos Paulo de Tasso Moura de Alexandria Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151211	
CAPÍTULO 12.....	108
SUPER ENGÓRDAME “UNA MIRADA DESDE LA PSICOLOGÍA DE LA SALUD Y PSICOLOGÍA SOCIAL”. ESTUDIO DE CASO, MORGAN SPURLOCK	
Alejandra Ramírez González Iracema Islas Vega Eduardo Bautista Ronces	

Andrómeda Ivette Valencia Ortiz
 Cláudia Teresa Solano Pérez
 Sinaí Hinojosa Hernández
 María Teresa Sosa Lozada
 Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151212>

CAPÍTULO 13..... 121

PSICODERMATOLOGIA: ASPECTOS DAS DOENÇAS DERMATOLÓGICAS
 RELACIONADAS AO PSICOLÓGICO DO INDIVÍDUO

Giovana Miotto de Moura
 Daiany Lara Massias Lopes Sgrinholi
 Milene Vianna Gurgel
 Stéphane Raquel Almeida Velande de Fonseca
 Leonardo Pestillo de Oliveira
 Lucas França Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151213>

CAPÍTULO 14..... 130

ENTRENAMIENTO EN FUNCIONES EJECUTIVAS PARA EL CONTROL DE
 IMPULSOS EN ADOLESCENTES INFRACTORES

José Paulino Dzib Aguilar
 Karime Esther Medina Farah

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151214>

CAPÍTULO 15..... 137

DISPOSIÇÃO A PERDOAR ENTRE RECLUSOS QUE COMETERAM CRIMES
 RELACIONADOS COM OFENSAS À PROPRIEDADE E UM GRUPO DE
 CONTROLO

Ana Cristina Menezes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151215>

CAPÍTULO 16..... 146

DISFUNCIONES COGNITIVAS EN PACIENTES SOMETIDOS A
 QUIMIOTERAPIA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros
 Priscila do Nascimento Marques
 Eliane Ramos Pereira
 Arlete Ozório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151216>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 162

ÍNDICE REMISSIVO..... 163

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA ALIANÇA NECESSÁRIA

Data de aceite: 01/12/2022

Luiz Carlos Rodrigues da Silva

Graduado em História pela UEMA.
Graduando em Psicologia pela FEMAF.
Mestre em Ensino de História pela UFT. Mestre em Educação pela UPAP.
Doutorando em Educação pela UAA.
Professor de História da Rede Estadual (SEDUC/MA) em Barra do Corda
<http://lattes.cnpq.br/7552705836859811>
<https://orcid.org/0000-0003-4757>

Thayronne Rennon Lima Gomes

Graduado em pedagogia pela FAM.
Graduando em Psicologia pela FEMAF.
Especialista em Educação Especial.
Especialista em Psicopedagogia.
Professor da rede municipal de educação (SEMED) Pedreiras – Ma
<https://lattes.cnpq.br/5088985642566158>
<https://orcid.org/0000-0002-5006-7559>

RESUMO: Este artigo discorre sobre as contribuições da Psicologia para a educação e, em especial, para a formação de professores. O objetivo é mostrar a importância dos conhecimentos psicológicos no contexto escolar, de modo a compreender sua relevante contribuição para melhor fazer educação, uma vez que a psicologia auxilia na fundamentação teórica

e estuda o que motiva o comportamento humano, assim como os aspectos emocionais e atitudinais no processo de ensino e aprendizagem. Acreditamos que a Psicologia da Educação pode ser considerada uma área de conhecimento, de saberes teóricos e práticos e que pode contribuir com a educação e o ensino na melhoria do processo de aprendizagem utilizando conhecimentos psicológicos. Para a elaboração da pesquisa utilizou-se como metodologia uma revisão bibliográfica, fundamentada em autores, Bruner (1986), Gatti (1999), Larroca (1999), Miranda (2002), Coll (2004). A análise bibliográfica permitiu inferir que a Psicologia não estuda apenas o comportamento humano, mas também fornece subsídios aos docentes compreenderem o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes, bem como ajudá-los a superar suas dificuldades de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Educação. Aprendizagem. Formação de Professores.

1 | INTRODUÇÃO

A psicologia é considerada a ciência que estuda os processos psicológicos, dos

pensamentos, sentimentos, razão e comportamento humano. Estes processos mentais que decorrem das questões relacionadas à personalidade, à memória, à inteligência, a motivação e aprendizagem que se dará ao longo da vida. Pesquisadores apontam que o termo psicologia aparece pela primeira vez como título de uma obra escrita por Rudolf Goclenius (1547 – 1628) em 1590 (MORA, 1988). Ressalta-se que apesar do aparecimento do termo no final do século XVI, sua origem perpassa o desenvolvimento da Filosofia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Psicologia para o desenvolvimento de inúmeras áreas do conhecimento científico, tendo em vista que a busca permanente pelo conhecimento ultrapassa as funções cognitivas existentes. No contexto da educação formal, por exemplo, as teorias psicológicas podem auxiliar na maximização da aprendizagem através da elaboração de estratégias metodológicas pelo educador, portanto a apropriação desses conhecimentos é fundamental. Discutir os conceitos de Psicologia é uma tarefa dispendiosa, mas necessária para a compreensão do processo de ensino/aprendizagem, a partir desse cenário pode-se perceber a relação entre Psicologia e educação, principalmente, na elaboração de propostas pedagógicas e planejamento escolar para construção de conhecimentos.

O educador escolar na sua árdua tarefa convive com pessoas com diferentes particularidades, diante dessa perspectiva deve possuir um embasamento teórico capaz de trabalhar as individualidades e desta forma propor estratégias de ensino que possam alcançar todos os educandos de forma significativa. Nesse sentido, a Psicologia da Educação alerta para a importância de ver o estudante como um ser único com subjetividades que devem ser estimuladas.

Nesse sentido, com vistas à elaboração do trabalho em trilha, surge a seguinte indagação: Qual a importância da Psicologia na formação do professor e na sua prática pedagógica?

Dessa forma, este trabalho visa também resgatar a importância do profissional em Psicologia da Educação no processo de ensino/aprendizagem e, a partir disso, propor intervenções eficazes e condizentes com as dificuldades apresentadas pelos educandos.

Esta pesquisa constitui-se de uma revisão bibliográfica realizada em livros, artigos, revistas e periódicos, entre o período de novembro de 2021 a maio de 2022, que abordam a intrínseca relação entre Psicologia e educação.

A fundamentação teórica é oriunda da revisão bibliográfica e o procedimento metodológico é descritivo para compreender os conceitos de Psicologia, Educação, desenvolvimento e aprendizagem. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza qualitativa.

Ressalta-se que não se objetiva analisar a Psicologia Clínica nesse artigo, mas as contribuições desta ciência para intervenções no ambiente escolar, principalmente algumas teorias que podem auxiliar os educadores nesse processo. Mas, então, qual a contribuição efetiva da Psicologia à educação e à práxis do educador? Hodiernamente,

dada à complexidade da formação do discente e a necessidade premente de um professor qualificado, a Psicologia emerge como essencial para a prática pedagógica. Assim, é necessário que o professor amplie seu conceito de prática, inferindo-o em sua unidade com a teoria, numa relação de reciprocidade e autonomia, pois a práxis é, na verdade, atividade teórico-prática; tem um lado ideal, teórico e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de só artificialmente, por um processo de abstração, pode se separar, isolar um do outro. (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1977, p.241)

Nesta perspectiva, a Psicologia aplicada à educação oferece ao docente um robusto embasamento teórico, amalgamado aos demais ramos da Psicologia inerentes à formação do professor, para transitar entre as diversas relações que são estabelecidas no ambiente escolar.

Coll (2004) compreende que a psicologia da educação oferece condições para a compreensão dos inúmeros processos de metamorfose que passa o sujeito ao longo do seu percurso educacional, compreendendo o desenvolvimento e o processo de assimilação do conhecimento. De acordo com o dicionário de Psicologia, a psicologia educacional é um ramo da psicologia que estuda: 1. As interações que se estabelecem entre o indivíduo e as situações de educação; 2. Os estados psicológicos resultantes da ação educativa; 3. “A influência das variáveis intervenientes no processo educativo”. (MESQUITA, DUARTE, 1996).

2 | A PSICOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

Entende-se que a educação é um processo que envolve um acúmulo histórico de valores e cultura de sociedade. A Educação, então, é uma prática social. Ressalta-se que a Educação acontece entre pessoas, se a Psicologia preocupa-se em estudar o homem e sua subjetividade e é importante buscar conhecimentos para compreender o processo educativo.

Assim, uma conceituação que responde à questão inicial é dada por Coll (2004, p.7):

[...] A psicologia da educação é uma disciplina-ponte entre a Educação e a Psicologia, cujo objeto de estudo são os processos de mudança [...] que ocorrem nas pessoas em consequência de sua participação em uma ampla gama de situações ou atividades educacionais.

Para esse autor, a Psicologia da Educação “se ocupa fundamentalmente de mudanças vinculadas aos processos de aprendizagem, de desenvolvimento de socialização” (COLL 2004, p.7). Nesse sentido, compreende-se que a relação ente Psicologia e Educação são de reciprocidade, ou seja, uma oferece a outra, elementos para melhor compreensão do processo educativo do ser humano.

No percurso da psicologia que coloca a educação como objeto de reflexão e ação, é preciso subsídios teórico-práticos importantes que possibilitem a consolidação de um

corpo de conhecimentos mais sólido que faça avançar, no interior da ciência psicológica, a compreensão sobre o processo de construção social do indivíduo e que permita que a educação possa construir novas práticas pedagógicas com diferentes profissionais que tenham clareza das finalidades que movem o trabalho escolar, a questão central passa a ser a de mobilizar estratégias promotoras de reflexão por parte dos diferentes agentes envolvidos no processo educativo.

Ao transmitir o conhecimento para os discentes, o professor desempenhará também a função de formador da personalidade de seus discentes no processo ensino/aprendizagem, pois o estudante, por sua vez, é um sujeito ativo no seu processo de formação e desenvolvimento intelectual, afetivo e social.

O professor tem o papel de mediador no processo de formação do estudante. A mediação do trabalho do professor é favorecer e propiciar a inter-relação entre sujeito, o próprio discente e o objeto de seu conhecimento, o conteúdo escolar. Nessa mediação, o saber do discente é uma dimensão importante do seu processo de conhecimento que é o processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se então que, dessa maneira, a aliança entre Educação e Psicologia é incontestável e bastante antiga, não tendo sido preciso esperar o momento recente da constituição da Psicologia como ciência independente da grande mãe, a Filosofia, para buscar respostas sobre como se aprende, quem é o sujeito da aprendizagem, como se deve ensinar, levando em conta as características psicológicas dos discentes, se é ou não válido aplicar punições e prêmios, qual é a importância da informação no desenvolvimento humano, em que consiste o ato de comunicação, o que interessa e dá prazer ao aluno quanto ao aprendizado escolar.

Assim a psicologia também aplicada à educação e ao ensino, busca mostrar como, através da interação entre professor e discentes é possível a aquisição do saber e da cultura acumulados. Deve-se lembrar sempre que essas contribuições precisam ser caracterizadas como um espaço de reflexão envolvendo a realidade escolar, assim como um espaço propício para a expressão das angústias e das ansiedades inerentes ao processo de formação.

A Psicologia na educação possibilita a criança a apreender, planejar, direcionar e avaliar as suas ações. Ao longo desse processo, ela comete alguns erros, reflete sobre eles e enfrenta a possibilidade de corrigi-los. Experimentam alegrias, tristezas, períodos de ansiedade e de calma. Trata de buscar consolo em seus semelhantes. Não concebe a vida em isolamento. Tal entendimento fundamenta e justifica a preocupação em pensar e promover o repensar das práticas pedagógicas instituídas, como sendo uma condição necessária para que essas práticas se façam de um modo mais ético, mais eficaz e eficiente, cumprindo assim a função de socialização.

De acordo com as contribuições que emanam da ciência psicológica, Larocca (1999,p.18) afirma:

Se é admissível que a Psicologia tem contribuições a oferecer à Educação, é preciso reconhecer que, para não se distanciar da realidade, precise atuar considerando a existência de uma dinâmica escolar bastante complexa. A escola cresceu quantitativamente e os problemas enfrentados em seu cotidiano cresceram na mesma proporção, embora tal complexidade não possa ser unicamente atribuída à multiplicação quantitativa de alunos. Observar seu interior durante todo um dia é o bastante para presenciar um desenrolar infundável de problemas que vão desde os tradicionais desentendimentos entre professor-aluno, as batidas “carências afetivas”, as questões de ensino, até as mais diversas manifestações da sexualidade humana, de violência e tantas outras ocorrências que evidenciam os males da sociedade e a emergência da mudança. A complexidade dessa dinâmica requer uma urgente revisão na preparação daqueles que irão atuar nela. Difícilmente a Psicologia, trabalhada como é, poderá dar conta da complexidade da realidade na qual vivemos.

Estas considerações do autor acima mostram importantes fatores que contribuem para a educação: procede-se, na aprendizagem, do social para o individual, através de sucessivos estágios de internalização, com o auxílio de adultos ou de companheiros mais experientes. De acordo com Mitjás Martínez (2003), o conhecimento das teorias da Psicologia contribui para que o professor possa melhor compreender os fenômenos educativos.

Evidencia-se que a Psicologia aplicada à educação relacionada com a práxis docente, permite: vivenciar e compreender a complexa arte de aprender; ressignificar a dimensão do processo educativo; fundamentar a compreensão da tríade fazer-aprender e conviver no espaço escolar e exercer os aspectos cognitivos no ato de criticar. Quando um profissional da educação se apropria do arcabouço da psicologia, esse faz uma diferença sensível no exercício de sua prática docente.

Portanto, o papel do professor nesse processo é imprescindível. Ele procura estruturar condições para a ocorrência de interações professor-discentes-objeto de estudo, que levam à apropriação do conhecimento, de forma ativa e dinâmica. Esses devem ter claramente a percepção da sua importância no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. De maneira geral, a psicologia desenvolve nos professores essa visão de aprendizagem, reconhecendo tanto a natureza social da aquisição do conhecimento como o papel preponderante que nela tem o sujeito na sua totalidade.

2.1 A psicologia e sua importância no processo ensino/aprendizagem

A Psicologia, enquanto tentativa de conhecer o comportamento humano, tem sido através dos tempos uma atividade natural do ser humano, praticada informal e assistematicamente no cotidiano das pessoas, o que se chama Psicologia do Senso Comum. Já a Psicologia, enquanto ciência que busca compreender o processo evolutivo e o comportamento do ser humano tem sua origem na pesquisa racional, sistemática e profundamente influenciada pela visão de mundo do investigador.

Psicologia da Educação é uma área para onde convergem interesses e

questionamentos sobre a aprendizagem e tudo quanto correlacionado, direta ou indiretamente, à problemática educativa e escolar.

A aprendizagem é um processo fundamental para a vida humana a tal ponto que a humanidade, em suas sociedades, organizou meios para tornar a aprendizagem mais eficiente, os chamados meios ou contextos educativos. Marques, (1980, p.3) aborda sobre a psicologia, o seguinte:

A Psicologia Educacional é o campo do conhecimento que endereça seus estudos e suas metas para o pleno desenvolvimento do ser humano, através de suas experiências e aprendizagens. Assim ela se dimensiona na abrangência de três áreas que lhe dão suporte teórico: a) psicologia do desenvolvimento; b) psicologia do ensino-aprendizagem; c) psicologia social, inter-relações pessoais.

A importância da Psicologia no processo ensino-aprendizagem reside no reconhecimento de que a educação é um fenômeno verdadeiramente complexo e o seu impacto no desenvolvimento humano obriga que se considere a globalidade e a diversidade das práticas educativas em que o ser humano se encontra imerso; isto porque a educação se desdobra em múltiplos contextos nos quais as pessoas vivem e participam definidos como âmbitos educativos.

Os sentimentos, as necessidades e a vontade, sob o ponto de vista psicológico, são formas diferentes de atividade orientadora do sujeito em diferentes situações. Entretanto, a Psicologia não pode e nem deve estudar toda a atividade psíquica e nem todos seus aspectos.

É preciso, portanto, partir das condições concretas de existência do homem para compreender o psiquismo da consciência, ou seja, é através da atividade real que se dá a união do organismo com o meio.

Recai sobre o educador o compromisso de aperfeiçoamento profissional, de renovação dos paradigmas norteadores de sua ação para acolher a dimensão individual, particular e psicossocial do aprendiz, sendo resultantes desse diálogo entre as três instâncias, que são: a realidade de quem aprende, a realidade do objeto a ser aprendido e a realidade de quem ensina.

Tal entendimento fundamenta e justifica a preocupação em pensar e promover o repensar das práticas pedagógicas instituídas, como sendo uma condição necessária para que essas práticas se façam de um modo mais ético, mais eficaz e eficiente, cumprindo assim a função de socialização. Em suma, a psicologia faz a mediação entre uma educação fincada em conhecimentos amplos do ser humano e as várias concepções ou teorias sobre o processo educativo no âmbito da aprendizagem.

2.2 A Psicologia e sua contribuição para prática docente

A psicologia é uma ciência que possui importância extraordinária para um bom entendimento no campo pedagógico, em especial na educação básica, pois é nesse

ambiente que se encontra uma fase especial de desenvolvimento, a infância, requerendo assim uma atenção mais adequada por parte dos que englobam essa área. Neste sentido, a psicologia vem contribuindo com seus conceitos e suas técnicas desenvolvidas ao longo do tempo, promovendo um melhor conhecimento pessoal e social dos indivíduos, visando melhorar as práticas pedagógicas e os vários aspectos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem ou que se inserem para o aprimoramento do ambiente escolar.

É provável que se possa desencadear novas reflexões que permitam ir além da fundamentação teórica, e amplie a possibilidade do futuro docente aplicar os conhecimentos psicológicos a serviço da educação. É imprescindível destacar que a psicologia da educação deve ser analisada pelo prisma do comportamento humano e em face da aprendizagem lavada a cabo pelo ser humano.

A psicologia na educação, relacionada ao processo ensino aprendizagem possibilita a criança a apreender, planejar, direcionar e avaliar as suas ações. É a ciência que mais tem informado a educação escolar desde o início de sua institucionalização no final do século XIX na Europa.

Segundo Miranda, (2002, p.129), a presença da psicologia no campo da educação estaria onde menos se vê. Ele ressalta o seguinte:

Afinal, quando o assunto é aprendizagem, ensino, alfabetização, linguagem, fracasso escolar, formação de professores, currículo, didática, livro didático, avaliação, educação infantil, educação especial ou educação popular, são raros os trabalhos que não estabelecem alguma articulação com a psicologia. Além disso, essa ciência colabora para a explicação do ideário pedagógico que orienta as ações do professor, fundamenta as reformas educativas, subsidia as inovações tecnológicas. Enfim, a psicologia vem reiteradamente se firmando como fundamento do aparato teórico-metodológico que constitui a prática educativa formal e informal.

Assim, Psicologia e educação estariam muito mais articuladas do que se poderia pensar à primeira vista e essa articulação tem sido historicamente firmada no processo de socialização do indivíduo no mundo urbano ocidental que se constitui a partir do final do século XIX, mediante as várias instâncias de socialização, em especial a família e a escola. Tal vinculação entre psicologia e a educação se estabelece duplamente: do ponto de vista das formulações teóricas que vão sendo elaboradas e do ponto de vista da prática social historicamente constituída.

Talvez seja necessário esclarecer que o conceito de educação em pauta acata tanto a educação escolar formal quanto informal, o que inclui a educação familiar e todas as outras modalidades de socialização. É importante que se diga que esse conceito de educação não torna relativa nem subordina a importância da educação escolar, ao contrário, entende a escola como uma instituição que tem a tarefa fundamental de inserir as novas gerações no universo social e cultural consolidado pelas gerações anteriores, com suas conquistas reais ou aparentes, com suas contradições e incertezas e também de projetar o futuro

dessas gerações.

A psicologia da educação está submetida a um estado de tensão permanente, provocado pela necessidade de atender simultaneamente ambos os tipos de exigência: respeitar os cânones da psicologia científica e oferecer conhecimentos relevantes e diretamente aplicáveis à ação educativa (COLL SALVADOR, 1999, p. 13).

Essa concepção de Coll deve ser confrontada com a noção de que a aproximação da psicologia com relação à educação ocorre em condições sociais e culturais tais que condicionam não só a educação, mas também a própria Psicologia. Ver-se então que, no âmbito escolar, a psicologia deve também contribuir para otimizar as relações entre professores e discentes, além dos pais, direção e demais pessoas que interagem nesse ambiente. É neste contexto e neste âmbito que a Psicologia poderá contribuir para uma visão mais abrangente dos processos educativos que se passam no contexto educacional. Daí caracterizar-se a Psicologia da Educação, como uma área para onde convergem interesses e questionamentos sobre a aprendizagem e tudo quanto correlacionado, direta ou indiretamente, à problemática educativa e escolar. Conforme afirma Goulart (1987. p.09):

A Psicologia no Brasil se desenvolveu estreitamente ligada à educação, primeiro campo ao qual se deu a aplicação desta ciência em nosso País. Na realidade, não foi a Psicologia da Educação que derivou da Psicologia, mas sim a segunda que derivou da primeira, pois, historicamente, no Brasil, desde o início do século, a Psicologia da Educação tornou-se o fundamento básico da educação.

Logo, a Psicologia, desde o início do século passado, tem sido chamada pela Educação para fundamentar teoricamente questões importantes da educação escolar, constituindo-se no primeiro campo de aplicação daquela ciência. Somente na década de 1960 é que surgiram os primeiros cursos de Psicologia, estando as duas áreas, Educação e Psicologia, inseridas num mesmo quadro histórico, político econômico e social.

A Psicologia encontra-se como uma das disciplinas que precisa auxiliar o professor a desenvolver conhecimentos e habilidades, além de competências, atitudes e valores que possibilitem a ele ir construindo seus saberes docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhe coloca no cotidiano. Dessa forma, poderá contribuir para que o professor desenvolva a capacidade de investigar a própria atividade, para, a partir dela, constituir e transformar os seus saberes docentes, num processo contínuo de construção de sua identidade como professor.

O conhecimento psicológico e a teoria e prática educativa não podem ser consideradas em uma única direção. O conhecimento psicológico contribui para melhorar a compreensão e a explicação dos fenômenos educativos, porém o seu estudo deve facilitar do mesmo modo a ampliação e o aprofundamento do conhecimento psicológico. Nessa perspectiva, o fenômeno educativo deixa de ser exclusivamente um campo de aplicação do conhecimento psicológico para chegar a ser uma área da atividade humana a ser estudado

com os instrumentos conceituais e metodológicos próprios da psicologia.

A Psicologia em sentido amplo para muitos teóricos é uma ciência que procura estudar o comportamento humano, ou seja, estuda o homem em sua totalidade e em seu desenvolvimento integral, porém o foco do presente trabalho é a Psicologia educacional que é um ramo da Psicologia que visa melhorar as condições dos processos de aprendizagem, de acordo com as perspectivas teóricas de Coll (2000, p.65):

A psicologia da educação estuda os processos de mudanças comportamental produzidos nas pessoas como consequências da sua participação em situações e atividades educativas de natureza distinta. A psicologia da educação é uma disciplina-ponte de natureza aplicada que participa, ao mesmo tempo, das características próprias das disciplinas psicológicas e das características próprias das disciplinas educativas.

3 | CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET E VYGOTSKY PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

3.1 Piaget e sua contribuição para a psicologia da aprendizagem

Com o intuito de alcançarmos os objetivos estabelecidos neste trabalho é necessário discorrer sobre os pontos essenciais das teorias de Piaget e Vygotsky. Primordialmente faz-se necessário abordar vida e obra dos autores e suas contribuições para a prática docente.

Segundo Davis (2008), Jean Piaget em tenra idade interessou-se pela vida, diretamente ligada ao desenvolvimento de seres vivos. O seu primeiro trabalho de pesquisa consistiu na observação de um pássaro. Piaget estudou Biologia e Filosofia e tornou-se doutor aos 22 anos de idade.

De acordo com La Taille (1992), Piaget inicia seu estudo sobre a mente humana observando o comportamento das crianças francesas no que diz respeito ao erro praticado por elas de forma semelhante. Ao longo das suas pesquisas, Piaget percebeu que evoluímos paulatinamente e que os avanços necessariamente oriundam de estágios. Piaget, enquanto teórico sócio interacionista, compreende o desenvolvimento tendo o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem inserido no meio em que vive, quando afirma que: “Educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente.” (PIAGET, 1998, p. 154).

No que diz respeito ao sistema cognitivo, Piaget divide nossa desenvolvimento de forma clara. Ele deixa claro que todo o sistema cognitivo da criança desenvolve a partir da interação com o meio externo. (DAVIS E OLIVEIRA, 1992).

Piaget desenvolve uma teoria que traz estágios sobre o desenvolvimento, são eles: sensorio motor, pré-operatório, operário concreto e operatório formal.

3.2 Vygotsky e sua contribuição para a educação

Autor de destaque na área educacional, que segundo Kohl (2000), não podemos

afirmar que nossa relação com o mundo se dá de forma direta, pois Vygotsky denominou “signos” que vão intermediar nossa relação com o mundo. Em relação à aprendizagem, Vygotsky fala de Zona de Desenvolvimento Proximal e Zona de Desenvolvimento Real.

Sobre as teorias de Vygotsky, fica evidente que existem três ideias centrais que podemos considerar sendo os pilares do seu pensamento: 1. As funções psicológicas têm suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral; 2. O funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico; 3. A relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos.

Muitos professores compreendem a psicologia educacional como estudo da aprendizagem, ou seja, como aprendemos, com base nos conhecimentos psicológicos. Ainda assim, após a realização desta pesquisa foi possível expandir esse conceito, de modo que pode-se entender como um dos ramos da psicologia que estuda o processo de aprendizagem do homem tendo como referência o contexto social e cultural, influenciando no seu comportamento psíquico. É desafiador descrever o caminho que levou a contribuição da psicologia para a educação, fortalecendo e dissipando dúvidas quanto ao processo de ensino/aprendizagem.

A contribuição da Psicologia da Educação na formação de professores diz respeito aos fundamentos teóricos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento dos discentes. É evidente que a prática docente precisa estar pautada no conhecimento do estudante como sujeito de aprendizagem. Este estudo traz uma análise das principais contribuições da Psicologia para Educação. Vygotsky, um dos teóricos, cujas teorias eram as mais estudadas e mencionadas deixa muito claro que a aprendizagem promove desenvolvimento; por um lado, a escola deve, portanto, ter a tarefa de criar condições para que os alunos se apropriem dos conhecimentos científicos e, com isso, tenham possibilidade de desenvolvimento cognitivo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu compreender o a integração entre Psicologia e educação, como ciências necessárias ao processo de desenvolvimento da aprendizagem e do ensino. Possibilitou ainda entender que a Psicologia não estuda apenas o comportamento humano, mas é uma ciência abrangente que por seu interesse no desenvolvimento, no comportamento e na personalidade do homem, contribui para que os educadores compreendam o processo de aprendizagem do aluno de forma a ajuda-los a superar suas limitações e dificuldades de aprendizagem.

Este estudo deixou evidente que a Psicologia, embora seja plural em sua diversidade de abordagens, permite a quem se aprofunda no assunto, pensar sobre algo em comum, o cuidado com o ser humano. Isso acontece no diálogo com o outro, em que a clínica pode e

deve ser um espaço para efetivação do cuidar; cuidar este, direcionado através da teoria e técnica de forma ética, considerando o ser humano em sua dignidade de sujeito e cidadão.

Durante a pesquisa e elaboração deste trabalho, concluiu-se que a análise do tema abordado sobre a Psicologia no contexto educacional pode proporcionar modificações e contribuições ao fazer docente, contribuindo para a formação profissional dos professores e até para a descristalização de práticas enraizadas por professores já formados. Assim, ao se tratar da relação entre a Psicologia e a Educação pode-se destacar que, entre outros aspectos, cabe a essas ciências fundamentar o processo pedagógico no que tange à relação entre desenvolvimento e aprendizagem.

A pesquisa suscitou a compreensão do contexto da psicologia educacional na escola e a riqueza provocada pela simbiose entre psicologia e educação, como ciências imprescindíveis ao processo de desenvolvimento da aprendizagem e da dinâmica do ensino.

REFERÊNCIAS

COLL, César et. al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia da Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DORSH, Friedrich et al. **Dicionário de Psicologia**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2001.

GOULART, Íris Barbosa. **Fundamentos Psicobiológicos da Educação**. Rio de Janeiro: Editora LÊ, 1987.

_____. **Psicologia da Educação em Minas Gerais: histórias do vivido**. São Paulo, Tese de Doutorado, PUC, 1985.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Teorias Psicogenéticas em discussão**. 11. Ed. São Paulo: Sannus, 1992.

LAROCCA, Priscila. **Psicologia na Formação Docente**. Campinas, SP: Alínea, 1999.

MACEDO, R. M. S. de. Psicologia, instituição e comunidade: problemas de atuação do psicólogo clínico. In: MACEDO, R. M. S. (Org.). **Psicologia e Instituição: novas formas de atendimento**. São Paulo: Cortez, 1984.

MESQUITA, R; DUARTE, F. **Dicionário de Psicologia**. São Paulo: Plátano Editora, S.A., 1996.

MIRANDA, Marília Gouvêa de. O professor pesquisador e sua pretensão de resolver a relação teoria e prática na formação de professores In: **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2 ed. Campinas SP : Papyrus, 2002.

MITJÁNS MATÍNEZ, A. **El professor como sujeto: elemento esencial de la formación de profesores para la educación inclusiva**. EM: Movimento, 2003.

MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

NUNES, C. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Ensino Normal – Formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PIAGET, Jean; MENIN, Maria Suzana de Stefano. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Parma, 1996.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

A

Acolhimento 14, 15, 16, 19, 20, 34, 101

Adoecimento mental 14, 15, 16, 18, 19, 26, 34

Adolescentes 1, 2, 3, 5, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 72, 88, 108, 116, 124, 130, 131, 132, 135, 136

Agressão 91, 137, 138, 139, 140, 141

Angústia 1, 2, 3, 4, 5, 64, 89, 91, 92, 126

Ansiedade 2, 9, 14, 20, 39, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 76, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 103, 124, 125, 126

Aprendizagem 57, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Assistência à saúde mental 23, 24

Automutilação 1, 2, 3, 4

Avós 22, 23, 24, 25, 26, 27

C

Cognición 108, 109, 110, 111, 120, 146, 148, 150, 155, 157

Consequência emocional 85

Covid-19 1, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Criança 3, 23, 25, 29, 41, 42, 46, 62, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 76, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Crime contra a propriedade 137

D

Dermatoses 121, 122, 123, 126

Desempenho acadêmico 49, 51

E

Educação 25, 26, 47, 60, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 97, 103, 104, 105, 137, 144, 150, 160, 162

Emoções 96, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Equipes 37, 38, 97

Escolha profissional 49, 56, 58, 59

F

Formação de professores 73, 79, 82, 83, 84

G

Gênero 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 49, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 70

H

Hospitalização infantil 85, 86, 87, 92, 95, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 107

I

Idoso 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 24, 25

Isolamento social 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 124

M

Mães 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47

Minorias ativas 28, 35

N

Neoplasias 146, 148

Neuropsicología 146, 156, 159

O

Obesidade 108, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120

Oncologia 146

P

Perdão 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Psicanálise 1, 3, 4, 6, 162

Psicologia 5, 6, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 49, 52, 59, 60, 61, 64, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 98, 99, 104, 105, 107, 119, 122, 128, 137, 144, 162

Psicologia hospitalar 85, 98, 99, 107

Psicología social 108, 109, 111, 113, 117, 118, 119, 120

Psicológico 14, 15, 18, 19, 20, 39, 41, 45, 46, 51, 58, 61, 70, 78, 80, 82, 86, 90, 91, 99, 107, 109, 110, 118, 119, 121, 126

Q

Quimioterapia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

R

Redes sociais 1, 2, 3, 4, 42, 46, 47

Relações familiares 22, 23, 24, 51

Ressentimento 137, 139, 140, 141, 142

S

Salud mental 109

Saúde mental 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 35, 38, 41, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 66, 71, 85, 95, 97, 125, 126

T

Transtorno de personalidade narcisista 39

Tratamento 20, 25, 64, 67, 68, 71, 85, 86, 87, 91, 95, 97, 98, 103, 107, 122, 123, 125, 126, 127

V

Vestibular 2, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Vingança 137, 138, 139, 140, 141, 142

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br